

As múltiplas faces de Ruy

MARCELO MOUTINHO

Quem caminha pela região onde se localiza o prédio do Museu da Justiça, já sente um certo ar passadista. Afinal, a Rua Dom Manuel serviu por mais de 200 anos como porto de embarque e desembarque de quem passava pelo Rio de Janeiro, incluindo figuras históricas como Mem de Sá, o fundador da cidade. Provavelmente, também Ruy Barbosa circulou por aquelas vias, ele que é tema de uma pequena mas charmosa exposição na Sala dos Espelhos, que fica no terceiro andar do antigo edifício. A mostra lembra os 80 anos da morte de Ruy e, mais do que somente enfatizar sua atuação como jurista, explora as múltiplas facetas de sua atuação ao longo dos anos.

É o Ruy advogado, mas também o Ruy jornalista, o Ruy legislador, o Ruy educador, o Ruy abolicionista e o Ruy defensor da cidadania que resplandecem com força nos painéis



■ Lembrando os 80 anos de sua morte, mostra no Museu da Justiça expõe legados jurídico, social e político do Águia de Haya

do, a exposição destaca também frases célebres, ditas em contextos e momentos históricos diversos. "Optamos por textos curtos e diretos, que foram redigidos por um colegiado de desembargadores e se basearam em rigorosa pesquisa histórica", afirma Jorge Luis Rocha, historiador do Museu, que se disponibiliza a acompanhar os visitantes explicando passo a passo o teor dos painéis.

Há referências, por exemplo, à atuação de Ruy como político, na reforma eleitoral que propunha a democratização do voto. O Ruy abolicionista brilha em artigos veiculados nos jornais da época. Ao defender a inclusão das cadeiras de educação física e artes no currículo escolar e a disseminação do ensino técnico, surge o Ruy educador. E, finalmente, com as

colaborações com publicações como o Diário da Bahia, o Jornal do Brasil e o Correio da Manhã, conhece-se o Ruy jornalista.

Dois aspectos, ambos no âmbito jurídico, no entanto, revelam-se ainda mais singulares na riquíssima trajetória do homenageado - e são sublinhados na exposição. Antes de tudo, o fato de ter sido o primeiro advogado a impetrar habeas corpus em matéria po-

lítica no Supremo Tribunal Federal, no caso em que defendeu civis e militares reformados por decisão inconstitucional do então presidente Floriano Peixoto. Ruy talvez tenha sido o maior responsável pela interpretação ampla que o instrumento ganhou como remédio efetivo contra abusos coercitivos do poder público contra o cidadão.

O outro ponto alto da exposição destaca seu papel em

dois acontecimentos de repercussão internacional. O primeiro deles, o pronunciamento em defesa do capitão Alfred Dreyfuss, acusado de traição, em 1895 - cinco anos antes, portanto, de *J'accuse*, memorável libelo de Émile Zola. O segundo, a projeção conquistada perante o mundo com a polêmica defesa do princípio da igualdade das nações na Conferência da Paz, em Haia, em 1907, quando faria jus à alcunha de "Águia de Haia".

A exposição - que tem o apoio da Casa de Ruy Barbosa e fica em cartaz de segunda a sexta, até o dia 5 de novembro - inclui ainda acesso ao inventário do jurista e a um CD-ROM com informações sobre a sua vida, além da reprodução da decisão da OAB conferindo-lhe o título de Patrono do Advogado Brasileiro. Paralelamente à mostra, o Tribunal de Justiça está promovendo um concurso de monografias destinado a estudante de Direito, sobre o tema *Ruy Barbosa e a doutrina brasileira do habeas corpus* (mais informações, pelo telefone 2588-3765). É uma pena que o imóvel onde funciona o Museu (Rua Dom Manuel, 29 - 3º andar), que vem realizando trabalhos importantes em prol da memória, esteja tão debilitado, com a pintura das paredes descascando e gambiarras por toda parte.



que apresentam didaticamente episódios fundamentais da história brasileira, dos quais ele tomou parte direta ou indiretamente. Voltada a estudantes secundaristas e acadêmicos de Direito, porém instrutivo para todo indivíduo interessado em conhecer melhor nosso passa-

As camélias e o Quilombo do Leblon

Para lembrar a atuação de Ruy como abolicionista, o Museu da Justiça ornamentou a entrada da Sala dos Espelhos com camélias. A flor era usada na lapela por aqueles que defendiam o fim da escravidão como símbolo de sua luta. A curiosa origem da correlação entre as camélias e o abolicionismo, explicada em um dos painéis da exposição, remonta à época em que o abolicionista José Seixas Magalhães cultivava camélias em sua propriedade, empregando escravos fugitivos como jardineiros. Atualmente, na Casa de Ruy Barbosa três pés de camélias, plantados pelo próprio Ruy, resistem, como se a atestar a atualidade de seu legado.

